

O relatório Political Risk Market Update da Marsh, multinacional em corretagem de seguros e gerenciamento de riscos, aponta que as seguradoras multinacionais aumentaram a capacidade para coberturas de risco político. Segundo o estudo, o valor dobrou em seis anos. Atualmente, a capacidade é de US\$ 2,4 bilhões para uma única apólice, em relação aos US\$ 1,3 bilhões de 2010. O limite para cada apólice saltou de US\$ 77 milhões em 2003 para US\$ 2,4 bilhões em 2015.

Para Kiyoshi Watari, líder das práticas de risco político, crédito e garantia da Marsh Brasil, o resultado do estudo mostra uma mudança na estratégia das seguradoras. Percebe-se um foco maior nas linhas de seguros mais especializadas (caso de risco político) e um foco menor em operações tradicionais de property and casualty (seguros patrimonial e de ativos das empresas e seguros para proteger de ocorrências, eventos, acidentes). “Em mercados de linhas tradicionais, a competição é mais acirrada. Por isso, a estratégia de diversificação para linhas de negócios especializadas”, explica o executivo.

Segundo o Political Risk Market Update da Marsh, as seguradoras estão investindo no segmento de risco político mesmo num ambiente em que o mercado de seguros para este setor continua a ser impactado pela queda nos preços de petróleo, tensões geopolíticas incluindo mudanças de regimes em diversos países (forçado ou por eleições constitucionais).

Além disso, o estudo possui um ranking de riscos políticos e das regiões com maior instabilidade política. Entre os riscos estão o não pagamento de contratos, danos físicos, abandono forçado, não-conversibilidade de moedas e expropriação. Na América Latina, há também instabilidade política em países como Venezuela, Equador, Guatemala, Honduras e Haiti. O Brasil, segundo o Political Risk Market Update, está classificado com risco médio.

No momento, as regiões de instabilidade política de alto risco são Líbia e Ucrânia. A África subsaariana (exceto África do Sul), o Oriente Médio (Síria, Irã, Iraque, Afeganistão, Paquistão, Cazaquistão) e o Leste Europeu (Ucrânia, Sérvia, Kosovo) também estão entre as regiões classificadas com instabilidade política. “É crescente o número de empresas brasileiras com operações em regiões como Oriente Médio, África e Leste Europeu contratando seguro de risco político, à medida que expandem suas operações offshore. No mundo, são mais de 35 seguradoras entre privadas e públicas que atuam no segmento de risco político”, afirma.

Fonte: [América Economia](#), em 13.10.2015.